

A RAZÃO



Orgão do Partido Republicano Português

DIRÉTOR POLITICO—Manuel Paulino Gomes
 Secretario da Redação—Dr. Gabriel da Fonseca
 Não serão restituídos os autógrafos embora não publicados
 ASSINATURAS—(Pagamento adiantado) Ano, 1\$; semestre, \$50.
 Para fóra: Ano, 1\$20; semestre, \$60; avulso, \$02.
 PUBLICAÇÕES—Anúncios, \$04 a linha; permanentes, contrato especial. Comunicados, \$06 a linha.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Propriedade do
 CENTRO REPUBLICANO DEMOCRATICO
 ALDEGALEGA

ADMINISTRADOR—Manuel de Medeiros Junior
 Editor—Joaquim Maria Gregorio
 Endereço telegráfico—**Razão**—Aldegalega
 A correspondência deve ser dirigida ao diretor.
 Redação e Administração—R. Tenente Valadim, 4, Aldegalega
 Composição e impressão, rua Almirante Candido dos Reis, 126, 2.º—Aldegalega

Ainda a questão do pão

Voltamos a este assunto por dois motivos. Primeiro — porque desejamos que o povo se convença de que a Camara outra coisa não tem desejado e procurado senão defender os seus interesses, não prejudicando tambem os dos industriaes. Segundo — porque fomos informados de que, contra o nosso artigo anterior, foram lançadas varias diatribes e, alguém, procurou fazer sair um manifesto de combate á Camara, por virtude do que se disse no «Domingo» e na «Razão». Pois bem somos nós quem vem provocar a publicação do manifesto. Somos nós quem vem pedir aos senhores industriaes que apresentem as ponderosas razões que possuem contra a Camara. Vá apresentem ao povo o seu manifesto que nós tambem somos do povo e desejamos aplaudir as suas afirmações, se forem verdadeiras, e rebatelas se forem inexactas. Apresentemo-nos perante o grande tribunal que é a opinião pública e discutamos ahi.

É um repto que lançamos aos senhores industriaes de padaria. Liquidemos, pois, o assunto. A opinião pública tem estado dividida. Parte do povo — os mais ingenuos e os mais facciosos — tem-se deixado embalar nas *cantigas* de alguns *meneurs* de officio por ingenuidade, uns, por facciosismo outros. A outra parte — os mais conscientes e os mais prudentes — tem-se mantido numa atitude franca de apoio á Camara ou numa serena expectativa, aguardando a exposição clara dos motivos de parte a parte. Vamos, pois, nós, senhores industriaes de padaria, uniformisar a opinião publica. V. Ex.^{as} devem ter todo o empenho em conseguir que o povo aplauda as vossas intenções e os vossos actos. Tambem nós, que fazemos parte do povo, e que temos aqui defendido o edital da

Camara, implicitamente ou manifestamente, estamos desejosos que a opinião pública se uniformise contra a edilidade ou contra V. Ex.^{as}. Aceitae, pois, o repto e vinde demonstrar que a Camara procura estrangular a industria de panificação nesta vila. Provae que não ganhareis, diariamente, no *statu quo ante*, a quantia aproximada de **dezanove escudos** em quatro sacas de farinha, ou sejam **quinhentos e setenta escudos** (570\$000 réis) mensaes, livres de todas as despêsas (pão a quatorze centavos ou sejam sete vintens). Provae que, na mesma quantidade de sacas e fabricando o pão a quinze centavos, ou sejam sete vintens e meio, não ganhareis diariamente a quantia aproximada de **sete escudos** ou sejam **duzentos e dez escudos** mensais (210\$000 réis).

Demonstrai que, manipulando o pão, conforme o edital da Camara, não auferis diariamente a quantia aproximada de **trez escudos e sessenta centavos**, ou sejam, mensalmente, **cento e oito escudos** (108\$000 réis). Vamos a isso, senhores industriaes, que nós queremos saber quem tem razão, e, ainda depois, iremos vêr se não eram verdadeiras algumas combinações perfeitamente malevolas que se estavam querendo levar a efeito, como arma de destruição da Camara, embora em prejuizo de todo o povo. Venha esse manifesto e demonstrai nele cabalmente e finalmente que a Camara não é guerreada só porque vos encurta os lucros e não porque não defenda os interesses do povo. Vamos a isso, senhores industriaes que tanto tendes guerreado a Camara. *Cartas na mesa e jogo franco.*



PERFIS

XXXI

Contra igreja p'ra colonia
 Falou alto e em bom som
 Quem não quiz doutrina errônea
 E antes do nome usa Dom.

A' morte foi ocondenado
 Por ser grande liberal,
 Mas, salvo, viu se forçado
 A fugir p'ra Portugal.

Um perdão é que o salvou,
 P'lo rei 'spanhol concedido,
 Mas nem com isto logrou
 Deixar de ser perseguido.

Nesta terra democrática
 Tem fábrica de aguardentes.
 Não passando vida apática
 Entre as productoras gentes.

HOPE.

Camara Municipal

COMISSÃO EXECUTIVA

Sessão ordinária de 17 de Janeiro de 1917.

Presidencia—Joaquim Maria Gregorio.

Assistencia — Antonio Cristiano, Saloio, José Teodosio da Silva, Joaquim Tavares Castanheira Sobrinho e José da Silva Lino Vareiro.

Expediente

Officio da Administração do Cõncelho participando que pelo Ex.^{mo} Governador Civil do Distrito lhe foi comunicado que devia informar a Comissão Executiva da Camara de que, a começar de quinta-feira, ultima, não era permitida a venda de carne, conforme o disposto no art. 7.º do Decreto de 30 de Dezembro ultimo.

Idem, idem, remetendo junta uma circular da Direcção Geral da Assistencia do Ministerio do Interior sobre a alienação de bens

Idem do facultativo municipal da vila de Canha comunicando que por efeito de mobilização militar era forçado a sair para Lisboa, a fim de fazer tirocinio como alferes miliciano.

Idem da Camara Municipal do Barreiro pedindo informa-

ções sobre o preço das carnes verdes neste concelho.

Deliberações

Conceder á regente da escola official feminina o subsidio para renda de casa e officiar ao regente da escola masculina Dr. Celestino de Almeida para que possam funcionar naquele edificio as classes femininas por virtude de impossibilidade temporaria de funcionamento no edificio proprio.

Cortar algumas arvores em Canha com o fim de obter madeira para varias construções necessarias.

Officiar á Camara de Lisboa pedindo a cedencia de alguns trabalhadores calceteiros.

Satisfazer duas contas apresentadas pela professora da escola mixta de Sarilhos.

CARTEIRA ELEGANTE

Aniversarios

Fazem anos:
 Hoje a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria da Veiga Ribeiro da Costa.
 —Na terça feira a gentil menina Lilia da Conceição Relogio Damasio. As nossas felicitações.

Ecos é Noticias

João Batista

Tem passado muito mal este nosso particular amigo, pae da Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria José da Conceição Batista, digna regente da escola official feminina desta vila. Desejamos rapidas melhoras ao enfermo.

Junta Patriótica

Pelas 21 horas reune hoje na sala das sessões da Camara Municipal a Junta Patriótica de Aldegalega.

Senado Municipal

Tem continuado a reunir extraordinariamente a Camara Municipal deste Concelho para aprovação do Codigo de Posturas.

Encorporação de recrutas.

Devem-se apresentar até ao dia 25, no regimento de artilharia de guarnição os mancebos Manuel dos Santos Seixo e Bento Nareiso, de Sarilhos Grandes; Manuel Joaquim, de Canha, e Manuel Savelha, desta vila e no regimento de artilharia de Costa os mancebos Manuel José Junior e Domingos dos Santos. Boiões, marítimos, desta vila. Todos estes mancebos foram recenseados em 1916.

NOTA SEMANAL

Cobardia germanica.—Heroísmo português

O caso do vapor «Setubal» é empolgante de valentia por parte dos portugueses e de reles cobardia do lado dos subditos do Kaiser. O «Setubal» é um dos navios mercantes apresados aos alemães e acha-se ao serviço dos aliados. A sua tripulação é portuguesa. Indo em viagem para a França com um carregamento importante foi surpreendido a certa altura da viagem com o aparecimento dum submarino. O «Setubal» então armado e o seu comandante, ao deparar-se-lhe o pirata alemão, ordenou imediatamente a guarda que atacasse sem demoras o inimigo. Travou-se combate e dele saiu victoriosa a gente portuguesa. O submarino, ou porque fosse afundado, ou porque não pudesse resistir ao ataque dos bravos marinheiros portugueses, mergulhou, desaparecendo.

Motivo de orgulho para nós é este facto que revela mais uma vez as nobilissimas qualidades do nosso povo. Não ha que temer o inimigo. A raça lusitana possui ainda belos representantes. A Alemanha só nos poderia vencer pelo numero. Pela valentia e pelo heroísmo nunca. O caso do «Setubal» é frisantissimo e mostra aos scepticos e aos pessimistas que os nossos soldados sabem em toda a parte e em todas as circunstancias defender a honra e a integridade da Patria.

P. G.

Por causa do pão

Na quinta feira á noite houve estado de sitio nas imediações da Padaria Taboense. O povo receoso de que houvesse falta de pão, e isto motivado pelo facto de se ter espalhado que havia falta de farinhas, acorreu em grande massa áquella padaria procurando fornecer-se daquele genero. A multidão era bastante compacta, apertando se momento a momento e disputando o alcance do pão. Viam-se homens, mulheres e creanças num extraordinario apertão, buscando entrar no estabelecimento sem que a guarda republicana os pudesse conter.

A certa altura começa a haver queixumes, rumores e queixas, segue se a violencia, sendo arremessadas algumas pedras que quebraram os vidros do estabelecimento, vendo-se os soldados quasi impotentes para manter a ordem. Apareceram soldados de cavalaria e de infantaria armados policiando a rua Martir de Montjuich, mas os animos que tinham ido serenando trouxeram á multidão o socego primitivo, não dando occasião a quaisquer desacatos. O certo é que nenhuma razão havia para tão grande borborinho visto que, embora se dissesse que havia falta de farinhas, não succedia isso porquanto nesse mesmo dia chegara a esta vila um barco carregado dela.

Temos, no entanto, a lamentar e «pela segunda vez já», a ausencia da autoridade administrativa. Isto assim não pode continuar. Ninguém sabe o que ha-de fazer, nem o proprio comandante do posto da guarda quer nem

pode tomar a responsabilidade de factos que só competem ao administrador do concelho. O caso de quinta feira não foi grave, mas podia ter sido e ao comandante do posto devemos em parte não termos a registar nestes dias factos bastante desagradaveis. Ou bem que temos administrador ou bem que não temos.

Pelo Tribunal

Pela leitura da sentença, que condenou o nosso presado amigo e assinante Francisco Justiniano Marques em trinta dias de prisão correccional, terminou na quinta-feira passada o julgamento em policia correccional daquele nosso amigo que era acusado de ter ameaçado com um revolver os srs. Sona e Rasteiro. A prova foi fraquissima, tendo por esse motivo o sr. dr. Preto Pacheco, patrono do R., apelado da sentença.

— No mesmo dia iniciou se o julgamento de Elias Rocha, acusado pelo delegado do Procurador da Republica nesta comarca de ter afirmado falsamente em corpo de delicto indirecto que o mesmo delegado, ao prender Armando Marques, vibrára neste dois socos e lhe cuspira. O arguido tem como advogado o nosso director. O julgamento deve prosseguir amanhã pelas doze horas.

Imprensa

Recebemos o «Imparcial», semanario que se publica em Loures, sob a direcção de José Joaquim Veiga. Agradecemos e vamos estabelecer a permu-ta.

Obituário

Faleceu na semana finda: o sr. João Gomes Manhoso.

Para a guerra

Alguma gente, de sentimentos duvidosos, espalha por entre o povo, numa clara intenção de germanofilia, que só os pequeninos vão para a guerra. Pretendem assim, não só perturbar o espirito do nosso povo, como desvirtuar os principios republicanos. Não o conseguem porque os factos succedem-se manifestamente. Com a primeira expedição seguem um filho do illustre ministro das finanças, Dr. Afonso Costa, e um filho do brioso official comandante da divisão naval, Sr. Leote de Rego. Seguem ainda muitos outros de quem se diz que os cobre o manto da protecção governamental.

A Republica acabou com isso. Todos somos filhos de Portugal e todos, por conseguinte, havemos de marchar quando nos soar a hora. Privilegios, distincções, nestas circunstancias, eram verdadeiros crimes de lesa-Patria e o patriotismo dos sinceros republicanos não admite duvidas, nem sequer tão idiotas imaginações. A quem tocar a vez tem que marchar seja lá quem fôr.

Recenseamento eleitoral

Estando a correr o periodo para a inscrição no recenseamento eleitoral prestam-se todos os esclarecimentos no Centro Republicano Democratico, Avenida Dr. Antonio José de Almeida, todos os dias das 21 horas ás 23.

Cado suizo

Segundo o nosso colega «Democracia do Sul» o preço do ultimo mercado em Montemor-o-Novo regulou entre 6\$10 e 6\$50.

Voltando à questão do pão

E' cá como lá. O povo é sempre a eterna victima, mas os srs. industriais procuram sempre

POESIA

SONHANDO...

Chegou-se a mim a Gloria e disse: vem d'ahi!
Coloca na cabeça esta c'roa de louro
e vai subir no azul com minhas azas d'ouro
até á região de luz d'onde eu descil!

Depois veiu a Riqueza e disse: tens aqui
a chave de rubi que guarda o meu tezouro!
E eu nem sequer olhei p'ra aquelas azas d'ouro,
nem tampouco toquei na chave de rubi.

Impassivel fiquei, envolto no meu tédio,
n'esta atonia atroz p'ra que não ha remedio,
que o riso me arrebatava e os labios me descóra.

Mas Deus sabe, Deus sabe o júbilo esplendente
Com que eu iria atraz do vulto alvinitente
que me reconduzisse ás iluzões d'outrora!

CARLOS VELOSO.

desculpas para o seu procedimento. Ou são as Camaras ou o sr. dr. Afonso Costa ou o sr. dr. Antonio José de Almeida os culpados deste estado de coisas. Eles são uns ingenuos... coitados, muito amigos do povo e por isso vão fazendo das suas. Ora veja o povo o que vae lá por Setubal, segundo uma correspondencia que recortamos do «Mundo» de 18 do corrente e compare com o que cá se passa a vêr se não é *mutatis mutandis* tudo o mesmo:

SETUBAL, 16. — Edtado pelos delegados das associações de classe locais foi profusamente distribuido no domingo passado um manifesto protestando contra o facto de alguns industriais padeiros não cumprirem com o disposto no edital de 29 de novembro do ano findo, que criou um unico tipo de pão composto de farinha mista ao preço de 15 cent. Este manifesto, além de outros argumentos tendentes a mostrar a razão do seu protesto, continha um mapa demonstrativo e elucidativo da receita e despesa feita em média com a amassadura de duas sacas de farinha, pelo qual se verifica que os lucros liquidos, deduzindo a extração da semente, de que alguns industriais tanto se queixam, e que poucos a extraem, são de 3\$96 e 3\$26.7, respectivamente com a farinha do Caramujo e de Brito, Ltd.^a Estes lucros, diz o manifesto, que se podem considerar fabulosos, são acrescidos com os lucros dados pela fabricação de pão sómente com farinha de 2.^a, como alguns industriais estão fazendo, com a fabricação de pão composto exclusivamente de farinha de 1.^a e sem extração de semente, dando em resultado que em contraposição a estes enormes lucros está o povo, a eterna besta de carga, a ser roubado sem dó nem piedade, sendo por cima obrigado a ingerir uma potreira qualquer, a que pomposamente os industriais dão o nome de pão! Eis em resumo o que diz o citado manifesto, com cuja doutrina estamos de completo acôrdo. Depois, com um descaro inaudito, dizem cinicamente que quem tem a culpa é o Antonio José e o Afonso Costa e a guerra. São as consequencias da guerra! Não teem razão de se queixar! Só lamentamos que os operarios manipuladores trabalhem com farinhas ordinarrissimas, o que os torna, ainda que involuntariamente, coniventes em todas as fraudes de que nós, o povo, estamos sendo victimas por parte de individuos sem escrúpulos a que para

satisfazer os seus ruins instintos não teem pejo em recorrer aos extremos mais vis, contanto que a sua «burra» seja atafulhada com mais alguns cobres tirados da nossa macrisela bolsa! Se os operarios, compenetrados dos seus deveres se recusassem a trabalhar com estas farihas, nós tinhamos um pão bom e os industriais ganhariam, mas não tanto como querem; ganhariam o que é de justiça que ganhem. O que succede com o pão succede tambem com os generos alimenticios. O azeite e a carne de porco, apesar de o preço ter baixado por atacado, continuam a vender-se a retalho pelos mesmos preços do que quando estavam mais caros! O povo queixa-se, fala, lamenta se, e como tudo isto vai em palavriado, os gananciosos continuam a roubá-lo, a expoliá-lo insaciavelmente, sem que a sua consciencia lhe brade: basta!—C.

Guerra europeia

Portugueses Patriotas! A intervenção de Portugal na grande guerra europeia, é, mais um acto de nobreza a acrescentar nas gloriosas páginas da História deste país.

A Alemanha, nação de barbaros, que motivou esta guerra sangrenta, imaginando em si possuir a força brutal, para se opoderar de toda a Europa, e assim, poder satisfazer as suas ambições, as suas vaidades e os seus maus instintos, massacrando, roubando a Liberdade aos Povos constituintes deste globo, deve ser combatida por todos os países.

Portugal, assim que a Alemanha lhe declarou guerra, além de ser talvez a décima parte menor a essa traiçoeira nação, foi sem receio para o campo da batalha em defeza da integridade de seu solo. Meia duzia de degenerados filhos deste Portugal, têm covardemente feito a propaganda de carácter germanófilo com o fim de levarem consigo alguns ingenuos. Portugueses patriotas! Cumpre nos o dever de quando presenciarmos essa nefasta propaganda não perdermos a oportunidade de aniquilarmos de vez esses covardes germanófilos que desejam vêr esta nação oprimida e espoliada dos seus direitos e seus haveres.

* * *

Partiram ha dias para onde o dever os chama alguns mobilizados de Canha—terra que foi meu berço. Até ao momento de partida, não os abandonou em grande manifestação o povo culto daquela vila, tambem acompanhados das suas mães que ocultavam

CANTARES

(quadras soltas)

Guitarra, minha guitarra,
amiga doce e tão qu'rida,
és só tu quem neste mundo
dás alento á minha vida.

Oh lua, porque és tão palida?
Porque é triste a tua luz?
Paréce que toda a magua
no teu luar se traduz.

Teus olhos negros, morena,
São dois farois, são meus guias
no caminho de amarguras,
que trilho todos os dias.

Eu sou triste como a noite,
sou triste como o luar;
só me resta neste mundo
alegria por te amar.

FRATER.

suas lagrimas para que seus filhos não perdessem a inercia que hão de empregar no campo da batalha contra tão vis selvagens.

Lá foram mais uma vez honrar o nome de Portugal!

Conterraneos e amigos! Parti e levo a esperança que voltareis cobertos de gloria.

Esta pequena nação, nímia na sua energia, que sempre se tem distinguido nas suas lutas em defeza da Justiça, Liberdade e Independencia, tenho por certo que os seus nobres militares, mais uma vez seguem os processos, que usavam as celebridades d'outróra, deixando, assim sua História honrada e o seu solo liberto.

Cá os espera a Bandeira rubro-verde, orgulhosos cantando o célebre hino de vitória!

Viva o nobre Exército Português!

FILIPE DIAS GRILLO.

A questão do pão

Desde que a Camara Municipal deste concelho depois de varias tentativas de conciliação, deliberou fazer cumprir o decreto que regula este assunto, mandando afixar editaes estabelecendo o preço e tipos de pão a adotar visto que varios boatos se tem propositadamente feito espalhar para que o povo d'esta vila se vire contra a Camara, mas enganam-se os boateiros.

A Camara quando resolveu esta medida, foi simplesmente na louvavel intenção de beneficiar tanto quanto possível nas atuaes circumstancias bastante anormaes, melhorar a situação das classes trabalhadoras, não se importando com os «clamores dos pobres» srs. industriais de padaria que veem com esta medida os seus lucros (não pequenos) cerceiarem-se e dahi a razão de apparecerem os boatos que correm. Esteja o povo sereno que o pão não faltará e a 10 centavos o quilo, como já se vendeu e tudo quanto para ahí se diz não passa de cantigas para embalar meninos.

No entanto a autoridade administrativa deve estar precavida contra todas as eventualidades, visto que uma povoação como esta não pôde estar á mercê de quem quer que seja, fazendo abortar todas ou quaesquer tentativas de transgressão do estabelecido, porque não é aos srs. industriais de padaria que compete apreciar a qualidade do pão, mas sim o publico consumidor que melhor do que eles comprehende ser necessario fazer sacrificios.

Disseram e não sabemos se com verdade que um sr. industrial pediu e pagou do seu bolso particular (isto é que é generosidade) um delegado de cada associação de classe, para assistir á manufatura de um tipo de pão estabelecido pela Camara, para fazer vêr aos delegados que o pão será mais caro e mais ordinario do que o que actualmente se vende.

Foi infeliz a nosso vêr aquele sr. porque já se sabia o que tentou demonstrar.

O que é certo, é que as classes trabalhadoras pelos tipos de pão que a Camara estabelece vae ter bom pão a 10 centavos o quilo que agora procurava e não encontrava; e pelo tipo que agora era adotado era a 15 centavos e não sabemos que mais visto que faziam o que queriam aqueles hemfeitores que só agora teem dó do povo, simplesmente porque se lhes vae acabar a «mina» que estavam explorando com bastante resultado.

Por isso quer queiram, quer não fazemos votos para que a postura seja cumprida, não havendo transigencias.

UM CONSUMIDOR.

ANUNCIOS

TRONCOS DE LARANJEIRA

Vende-se porção. Dirigir propostas em carta fechada, indicando o preço por tonelada a Antonio da Cruz Alves—Alcochete.

ANUNCIO

Comarca de Aldeia Galega do Ribatejo

(1.ª publicação)

Faz-se saber que no dia 28 do corrente mez, pelas treze horas, á porta da casa que serviu de residencia de Emidio Tavares de Pinho, viuvo, morador que foi nesta vila de Aldeia Galega do Ribatejo, se ha de proceder á arrematação em hasta publica, por valor superior ao da avaliação os bens moveis e semoventes abaixo mencionados que vão á praça pela primeira vez, em virtude da deliberação tomada pelo respectivo conselho de familia e no inventario orfanologico a que neste Juizo e pelo cartorio do primeiro officio se procede por óbito do referido Emidio Tavares de Pinho, e em que é inventariante Fausta da Conceição Graça, residente nesta vila, para pagamento do passivo descrito e aprovado no referido inventario.

BENS MOVEIS A VENDER

Uma porção de moveis de casa, que constam de guarda fato, canapé, cadeiras, mezas, secretarias, camas, caixas, guarda louças, comodas, bancos, relógios, espelhos, maquina de costura, um gramofone, uma espingarda, uma pistola, instalação electrica, fogões, varias louças, roupas, trem de adegas, varios semoventes que constam de um macho, duas vacas tourinas, uma novilha, duas bezerras e um bezerro.

Pelo presente anuncio são citados quaisquer credores incertos a fim de deduzirem os seus direitos.

Aldeia Galega do Ribatejo,

dezesete de Janeiro de mil novecentos e dezesete.

Verifiquei a exactidão:

Juiz de direito

Rocha Aguiam

Escrivão do 1.º Officio

Alvaro Godinho dos Reis Cardoso.

ANUNCIO

Dinheiro a juros modicos, garantido com primeira hipoteca, empresta-se. Nesta redacção se diz.

AGUA DO ALARDO

LOJA do Frederico

A COLONIAL

Companhia de Seguros

Capital 1.500:000\$00 esc.

Sede—Largo Barão de Quintela, 5—Lisbôa.

A companhia de Seguros «A COLONIAL» adquiriu a carteira de Seguros da Companhia de Seguros «A UNIVERSAL» para o que elevou o seu capital social a Esc. 1.500.000\$00 sendo por isso prevenidos os ex.^{mos} srs. segurados d'esta, que a partir de 1 do corrente ficaram integrados na «COLONIAL» os contractos de seguros em vigor referentes á «UNIVERSAL» exceptuando as liquidações provenientes de sinistros avisados até 30 de Junho p. p.

Assim, d'ora avante, todos os assuntos que digam respeito a esses ou outros contratos devem ser tratados directamente com a «COLONIAL».

Lisbôa, 3 de Julho de 1916.

Pela C.ª de Seguros «UNIVERSAL»—Os directores: a) Artur de Sousa Lima; a) Joaquim H. Pombeiro.

Pela C.ª de Seguros «A COLONIAL»—Os administradores: a) A. Sousa Lara; a) José H. Osorio.

TIPOGRAFIA MODERNA

DE

JOSÉ AUGUSTO SALOIO

Esta casa encarrega-se de todos os trabalhos tipograficos pelos preços mais reduzidos de Lisbôa, encontrando se para isso montada com maquinismo e materiais novos, de primeira ordem, para trabalhos



de luxo e fantasia.

Grande variedade de tipos para cartões de visita, faturas, envelopes, memoranduns, obras de livros e jornais, relatorios e estatutos, etc., etc.

TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA E ALTO RELEVO

Encarrega-se de encadernações em todos os géneros

ALDEGALEGA



Horario dos vapores no corrente

mez Partidas
Aldegalega 8 horas
Lisbôa 16,20 horas

VENDEM-SE

Um predio com altos e baixos, horta, pôco, adêga e lagarica números 16 a 20 situado na Praça Primeiro de Maio.

Outro, na Rua Almirante Candido dos Reis, com altos e baixos números 19 a 23.

Outro, no Largo da Igreja com altos e baixos números 13 e 14.

Outro, na Praça da Republica números 13 e 14 e Beco do Forte número 19 com altos e baixos.

Para tratar com Ladislau Du-rão de Sá, Avenida das Côrtes, 55, 2.º—Lisbôa.

Augusto Guerreiro da Fonseca sollicitador

Cartorio: R. Almirante C. dos Reis
ALDEGALEGA

JOSÉ TEODOZIO DA SILVA

Com fábrica de gazozas e pi-rolitos, soda-water, licores, crémes etc, pelos sistemas mais modernos e aperfeiçoados. Satisfaz-se qualquer pedido, enviando-se a remessa a casa do freguez, mesmo fora da sede do concelho.

RUA FORMOSA
ALDEGALEGA

JUSTINIANO ANTONIO GOUVEIA sollicitador

RUA DA PRAÇA
ALDEGALEGA

Um livro util e economico

O CADERNO DA Dona de Casa

Toda a mulher deve possuir este interessante livro.

SUMARIO: Rol da roupa para 8 quinzenas, diario da Dona de Casa para 4 mezes, menú para 7 almoços e 7 jantares e varias receitas uteis ás boas donas de casa.

PREÇO: 4 CENT.

LISBOA

BIBLIOTECA DO POVO
279 — Rua de S. Bento — 279

LOJA DOS POSTAIS ILUSTRADOS

João Silvestre Martins

Grande sortido em novidades de postaes ilustrados e roupas feitas para Senhora e para homem. Vidros para caixilhos, quadros, n.º duras espe-lhos. Artigos de retrozeiro, fan-queiro, tabacos, romances, ca-landarios, blocos e almanachs.

Perfmurias e artigos para brindes o que ha de mais boni-to e mais fino.

143. RUA ALMIRANTE REIS, 145
RUA MACHADO SANTOS—1
ALDEGALEGA

MANUAL

— de —
Correspondencia comercial
— em —
PORTUGUEZ e INGLEZ
por

Augusto de Castro

Entre os diversos livros da mesma indole que ha publica-dos, nenhum como este está ao alcance de todas as intelligen-cias, nenhum é de tão facil assi-milação.

Organizado e compilado ri-gorosamente de acordo com os mais racionais processos d'ensino, o nosso Manual pode dizer-se um trabalho relativa-mente completo no genero e tanto quanto o fim a que se des-tina e o seu preço o permitem ser.

O negociante, o guarda-livros, o mais simples empregado no Comercio, n'ele encontra-rão um guia explicador um seguro que lhes garante adquirir dentro de pouco um conhe-cimento muito apreciavel da lingua ingleza.

1 volume, 40 centavos.

BIBLIOTECA DO POVO

H. B. Torres — EDITOR
279 RUA DE S. BENTO, 279
LISBOA
(N'esta terra vende o sr.
João S. Martins)

Fabrica de Brochas e Pinceis

DE
ANTONIO RODRIGUES JORGE

Fazem-se brochas e pinceis pelo sistema mais aprefeiçoado do estrangeiro. Atualmente esta fábrica compete com a fabri-cação estrangeira, igualanda a perfeição e qualidade. Especiali-dade em brochas feitto de pera, sistema alemião, frinchas e bro-chas sistema francez, etc., etc.

Envia-se gratis o catalogo illustrado a quem o requisitar.

RUA DO BARÃO 41 (á Sé)
LISBOA

OFICINA DE LATOIEIRO

Severo das Neves Gouveia

Ezecuta todos os trabalhos com perfeição e rapidez. — rua Almirante Candido dos Reis, 73 e 75.—Aldegalega.

COMERCIO POPULAR

DE
EMIDIO PIRES & C^a

Completo sortido de fazen-das de todas as qualidades. Mer-ciaria e Padaria. Variadissimo sortido de móveis de madeira e de ferro. Colchoaria e máqui-nas de costura.

Preços baratissimos e sem competencia. Vendas a pronto e a prestações.

15 a 19—Praça 5 de Outubro—15 a 19
ALDEGALEGA

SAPATARIA 1.º DE MAIO

CARLOS ANTONIO DA COSTA



Calçado feito e por medida. Fazem-se to-dos os trabalhos com perfeição e rapidez por preços módicos. Rua Serpa Pin-to, 2 e rua João de Deus, 1.

ALDEGALEGA

ANTIGA MERCIARIA

DE
JOSE ANTONIO PIALGATA
Sucessor,
Manuel Tavares Paulada

Géneros alimenticios de pri-meira qualidade.

2—Rua Magalhães Lima—4
ALDEGALEGA

CASA COMERCIAL

JOÃO SOARES

O proprietario d'este estabelecimento participa a todos os se-us Ex.^{mos} freguezes que continúa a vender todos os artigos da sua especialidade mais barato 20 % que qualquer outra casa.

PRAÇA DA REPUBLICA

R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS
ALDEGALEGA

PADARIA VIANENSE

ANTONIO MORAIS DA COSTA JACOME

Pão de luxo e de familia de fabrico esmerado. Generos de merciaria, bombons, chocolates, etc.

118—R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS—120
ALDEGALEGA

DROGARIA CENTRAL

DE

AUGUSTO RAMOS CARDEIRA

Grande sortido de drogas de todas as proveniencias e qualida-des, taes como Alvaiade, Tintas, Aguas mineraes e medicinaes, Produtos quimicos e farmaceuticos, Artigos de perfumaria nacionais e estrangeiros, Cimentos das melhores marcas, Rafia, Sulfatos, En-xofre, tudo, enfim, que respeita a uma e bem fornecida drogaria.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Encontra-se habilitada a fornecer-se das melhores casas do paiz

PRAÇA DA REPUBLICA

ALDEGALEGA